

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

Cidade Universitária PAULO VI – CGC: 06.352.421/0001-68 – Fones: 3245-5461 / 1500 – FAX: (98) 3245-5882
Criada dos termos da lei nº 4.400 de 30/12/1981 – Caixa Postal 09, São Luís – Maranhão.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL – CESB / UEMA
CURSO DE PEDAGOGIA
LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE PEDAGOGIA DO CESB / UEMA**

Bacabal
2008

Professor José Augusto Silva Oliveira
Reitor da Universidade Estadual do Maranhão



Rosemary Soares Ribeiro
Diretora do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB

Professora Maria do Carmo Rolim
Professora do Curso de Pedagogia do CESB / UEMA

Professora Maria José Aguiar Mendes
Chefe do Departamento de Educação do CESB / UEMA

ELABORAÇÃO

Professora MSc Maria do Carmo Rolim – Diretora do Curso de Pedagogia
Professora MSc Maria José Aguiar Mendes – Chefe do Departamento de
Educação



INDICE

1 APRESENTAÇÃO	04
2 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	06
2.1. <i>Filosofia Institucional</i>	09
2.2. <i>Missão do curso</i>	10
3 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	13
3.1. <i>Fundamentos ético-políticos</i>	13
3.2. <i>fundamentos Epistemológicos</i>	14
3.3. <i>Os Fundamentos Didático-Pedagógicos</i>	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA AÇÃO DOCENTE	19
5 OBJETIVOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA	20
6 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO CURSO.....	24
6.1. <i>Mercado de Trabalho: áreas de atuação para o profissional</i>	25
6.2. <i>Conteúdos formativos a serem desenvolvidos</i>	26
6.3. <i>Do processo formativo</i>	29
6.4. <i>Do trabalho pedagógico</i>	29
6.5. <i>Da construção do conhecimento</i>	30
6.6. <i>Experiência e Prática Profissional: Uma formação integrada</i>	32
7 CORPO DOCENTE.....	34
8 CORPO DISCENTE.....	36
8. ESTRUTURA CURRICULAR ATUAL	39
8.1. <i>Estrutura Curricular Proposta por Semestre</i>	40
8.2. <i>Ementário da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia</i>	43
8.3. <i>Ementário das Disciplinas Optativas</i>	67
8.4. <i>Duração do Curso</i>	73
8.5. <i>Atividades Acadêmico-Científico-Cultural</i>	74
8.5. <i>Prática</i>	75
8.6. <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	77
8.7. <i>Monotória</i>	78
8.8. <i>Avaliação</i>	78
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	80
REFERÊNCIAS	82



APRESENTAÇÃO

A direção do Curso de Pedagogia do CESB/UEMA tem a grata satisfação de apresentar aos integrantes da comunidade Uemiana o Projeto Político-Pedagógico proposto pelo mesmo curso conforme preceitua a Lei 9394/96, o Plano Nacional de Graduação – PNG, observando, logicamente, a orientação contida no Plano Uemiano de Graduação – PUG, bem, como está engajado na filosofia de ação das resoluções nº. 018/97 CEPE/UEMA – Programa de valorização da Graduação nº. 188/98 CONSUN/UEMA. Projeto de Avaliação Institucional, e, cumpre ainda as determinações constantes na resolução nº. 203/2000 CEPE/UEMA.

Assim sendo, afirmamos que a educação não é uma viagem. Estacionar é não evoluir. Por isso, nós educadores e educando do CESB estamos aqui como comunidade com o slogan: **“EDUCAR PENSANDO E FAZENDO”**. Estamos convictos sim, de que não podemos conceber um caminho sem meta.

Os anos vividos nos mostraram grandes conquistas que integradas a novas experiências haveremos de aprofundá-las numa reflexão direcionada para uma educação comprometida com o conhecimento e transformação humana de nossa realidade.

A dimensão humana da educação é neste momento expressa pelo apelo: **“EDUCAR PENSANDO E FAZENDO”**, com toda riqueza da conotação pedagógica que carregamos entre nós.

Haveremos sim, de assumir a consciência clara e profunda de **SER** hoje, rumo ao infinito alvo de nossos anseios e realizações, é estar em processo. E reativar o estímulo da busca do novo, do permanente recriar, é ato humano em resposta ao chamado sempre renovado de perfeição, de fazer o melhor, de ser mais a cada instante.



A educação é proposta de ser para, de ser serviço, de ser mutável numa adaptação pronta e alegre frente aos apelos e aos desafios do momento e da história que se constrói.

Este PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO não é algo pronto, acabado, mas se constitui como um guia prático de nosso pensamento criativo e da nossa vontade de construir e de sempre **“EDUCAR PENSANDO E FAZENDO”**.

Maria do Carmo Rolim
Diretora do Curso de Pedagogia

Maria José Aguiar Mendes
Chefe do Departamento de Educação.



2 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM).

A FESM foi criada pela Lei Estadual 3260 de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Constituída inicialmente de quatro unidades de Ensino Superiores que eram: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias.

Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária e em 1979 a Faculdade de Educação de Imperatriz.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei nº. 4.400, de 30 de dezembro de 1981, com sede no fórum da cidade de São Luís, Estado do Maranhão reorganizadas conforme Leis nº. 5921, de 15 de março de 1994 e nº. 5931 de 22 de abril de 1994, alterado pela Lei nº. 6633, de 04 de junho de 1996, é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº. 06.352.421/0001-68 (art. 1º Estatuto Atual da UEMA).

A UEMA goza de autonomia didático-científica administrativa disciplinar e de gestão financeira patrimonial de acordo com o que preceitua a legislação em vigor.

A UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94143, de 25 de março de 1987.

E de acordo com a lei de criação a UEMA tem as seguintes finalidades:



- Oferecer educação de nível superior, formando profissionais técnicos e científicos, tendo em vista, é obvio os objetivos: Nacional, Regional, Estadual e local.
- Dinamizar incessantemente a produção científica e a renovação do conhecimento humano, através da pesquisa;
- Incentivar a participação da comunidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito, sobretudo, de divulgação e expansão do patrimônio cultural;
- Programar, propor e expandir a interiorização, através de cursas de capacitação, especialização, treinamentos e outros, utilizando sobremaneira o potencial dos cursos de Pedagogia, Letras, Enfermagem e Obstetrícia, Administração Rural, Ciências - Habilitação Matemática, Ciências - Habilitação Química, Ciências - Habilitação Biologia, Ciências - Habilitação Física.

Está evidente que antes de 1990, ou seja antes da criação da UESB (Unidade de Estudos Superiores de Bacabal), hoje CESB (Centro de Estudos Superiores de Bacabal), esta última finalidade restringia-se apenas aos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

A UEMA funciona nos seguintes Campi: São Luis, Caxias, Imperatriz, Balsas, Santa Inês, Pedreiras, Colinas, Acailândia, Timon, Coelho Neto, Presidete Dutra, Barra do Corda, Grajaú, São João dos Patos, Zé Doca, Lago da Pedra, Itapecuru e Bacabal sendo um na capital e os demais, em cidades-pólo de desenvolvimento no Estado do Maranhão.

para os cursos de O Centro de Estudos Superiores de Bacabal CESB/UEMA, funciona desde 1990, sendo autorizado o funcionamento através da resolução nº 262/94-CEE (Conselho Estadual de Educação) reconhecido pela resolução nº. 040/99 CEE.



A estrutura organizacional da UEMA é composta por:

- Órgãos Deliberativos e Normativos;
- Órgãos Executivos;
- Órgãos Suplementares e Complementares.

Na composição dos órgãos Deliberativos e Normativos estão:

- Conselho Universitário;
- Conselho de Administração;
- Conselho de Ensino Pesquisa Extensão;
- Conselhos de Centro;
- Colegiados de Cursos;
- Assembléias Departamentais.

São órgãos Executivos:

- Reitorias;
- Pró-Reitorias;
- Centros
- Departamentos.

Os órgãos Suplementares são:

- Biblioteca geral;
- Bibliotecas dos Centros de Estudos.

Os órgãos Complementares são:

- Fazendas-Escala;
- Hospitais;
- Núcleos Técnicos.



criando sempre uma nova prática pedagógica; buscando a visão global do saber através da pesquisa multidisciplinar e de qualidade; fomentando o ensino de pós-graduação como fronteira do conhecimento e pólo dinamizador da graduação e da pesquisa, pondo em prática o trabalho da extensão como instrumento intrínseco ao seu processo de democratização e de legitimação.

Uma Universidade que busca excelência, precisa conquistar e exercer sua autonomia. Autonomia é um conceito intrínseco à própria noção de universidade e, por conseguinte, seu princípio formador. Sendo assim, a autonomia é condição para se alcançar os fins e dar sentido ao compromisso social da universidade. Não pode ser confundida com soberania, exigindo da universidade a responsabilidade na construção de um projeto democrático para o país. Desse modo, ter autonomia significa para universidade exercer na plenitude a autonomia didático-científica, de gestão administrativa, de gestão de pessoal e de gestão patrimonial, orçamentária e financeira, garantida a definição das fontes e recursos de financiamento por parte do poder público.

Assim sendo, a Universidade é sempre um projeto que se está construindo coletivamente, portanto, não pode prescindir da prática democrática.

Da vontade de muitos resultará sua implementação, em um ambiente de liberdade, de participação e de co-responsabilidade na conquista da excelência para UEMA.

2.2 Missão do Curso

Para que um Curso de Pedagogia se tome academicamente moderno e cumpra sua função é indispensável que atenda a dois requisitos: estar sintonizado com as fronteiras do conhecimento e, ao mesmo tempo, ser capaz de traduzir o conhecimento novo e o acumulado em favor da transformação e do desenvolvimento da sociedade.



2.1 Filosofia Institucional

O CESB/UEMA, para alcançar sua excelência como instituição, deva percorrer nos próximos anos, a partir desse **Projeto Político-Pedagógico** o caminho da qualidade, que o tornará, ao mesmo tempo:

- Um Centro atualizado e moderno, cuja produção do conhecimento acompanhe de forma crítica, os avanços científicos e tecnológicos.
- Um Centro aberto e comprometido, que saiba reverter o conhecimento nele produzido em favor da solução dos problemas básicos da sociedade local, regional e nacional.

O desafio e a exigência ética na construção e afirmação da Universidade pressupõe entendê-la como espaço privilegiado do debate, da crítica, da vida intelectual, da liberdade de investigação, da dúvida das teorias e práticas, do encaminhamento de soluções para os problemas da sociedade.

Uma Universidade atualizada e moderna é aquela que estimula a pensar, a criar, a usar, a buscar e compreender criticamente os avanços científicos e tecnológicos. O que o futuro exige da universidade é a rigorosa formação teórica, nas várias áreas do conhecimento, aliada a compreensão e a sensibilidade para com os problemas básicos da sociedade.

A Universidade deve formar profissionais com competência, com qualidade, num momento em que a ciência e a tecnologia avançam com tanta rapidez que não se pode prever o amanhã no mundo do trabalho. Porém, sua função não se resume a essa profissionalização, se volta principalmente à formação de cidadãos, de intelectuais capazes de enfrentar a questão central da sociedade brasileira.

A instituição universitária tem que estar aberta à reformulação constante, redefinindo seu padrão de qualidade, redescobrimo a importância do ensino de graduação,



A missão do curso centrada nestes eixos se molda no espaço acadêmico e nele se concretiza. Nesse sentido, está o espaço por excelência do Curso de Pedagogia. Em consequência, as políticas acadêmicas se tomam cruciais para a Universidade, uma vez que é a partir delas que o trabalho se realiza e seus resultados se irradiam para a sociedade.

O que há de novo estar sendo proposto neste Projeto Pedagógico onde se propõe logicamente a formação de uma política acadêmica para o curso que considera e trata a atividade acadêmica como um todo orgânico e indissociado, e a partir daí estabelece princípios gerais norteadores e articuladores das ações acadêmicas na universidade, conformando-as em torno de diretrizes comuns.

As políticas acadêmicas têm por fundamento e são decorrentes das seguintes diretrizes básicas:

- ampliar o universo de atendimento do CESB, e suas várias frentes de atuação, através de métodos inovadores de participação e formação à distância;
- dar prioridade às ações acadêmicas que se relacionem direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
- estimular e apoiar os grupos de estudo;
- incentivar o trabalho interdisciplinar;
- implementar as seguintes políticas:
 - reestruturar em profundidade a formação dada ao alunado de graduação, incluindo a revisão geral das ementas, buscando-se a sua atualização, adequação e redimensionamento;
 - consolidar o processo de avaliação interna do curso de graduação e promover a sua avaliação externa;
 - promover a permanente integração da graduação com as atividades de pós-graduação, da pesquisa e extensão;
 - articular o ensino de graduação com programas voltados a contribuir para reversão do quadro educacional do ensino básico;



- ampliar e fortalecer as políticas de iniciação científica e tecnológica, assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado de graduação do curso de pedagogia;
- incentivar a constituição de "Empresas Juniores" e outras iniciativas do gênero, fortalecendo seu caráter acadêmico e de extensão universitária;
- solicitar a melhoria das condições das instalações físicas e a criação de um laboratório para o curso, bem como o aparelhamento do mesmo.



3 FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

3.1 Fundamentos Ético-Políticos

O CESB/UEMA, instituição de Educação Superior, tem como fundamentos ético-políticos investir no processo formativo, vinculado ao HUMANISMO, considerando prioritariamente o SER professor e o SER aluno, que serão implementados através de programas, projetos e práticas coletivas que envolvam docentes e discentes, baseados no princípio de "aprender q., aprender", pois todos se educam em ação dinâmica e crítica na humanidade. Conseqüentemente, este processo de formação humana reveste-se de um caráter tridimensional, que se complementa em: EDUCAR; INSTRUIR; FORMAR PARA A VIDA ADULTA.

Por conseguinte, deverá oferecer os seguintes pressupostos:

- Educação integral com vista ao ser humano total;
- Educação para a democracia na perspectiva de formação do cidadão;
- Educação para o desenvolvimento, preparando para a vida profissional.

Três momentos perpassam tais pressupostos: a busca do "saber", o "saber" e o "saber fazer", que centramos na essência SABER, não se trata portanto de transmissão de saber, mas sim de SABER como extraio, como criação do novo, como estímulo à originalidade, enfim como ato pedagógico, no qual as gerações mais jovens, através de métodos e de práxis, incentivam a vocação humana de transformação do mundo e produção do conhecimento.

O curso de Pedagogia do CESB, tem por fundamentos a crença nas faculdades do espírito humano, quanto a educabilidade, a perfectibilidade e a criatividade e por objetivo, a formação de um pedagogo que adquira no processo



educativo o desenvolvimento pleno de suas potencialidades de modo a habilitá-lo para no exercício competente e ético de uma profissão, quanto ao exercício da cidadania responsável e empreendedora.

Como marcas de referência desse processo estão os valores da civilização cristã ocidental consubstanciada na Constituição Brasileira, na carta de organização dos estados americanos e na declaração dos direitos humanos da organização das Nações Unidas.

A dinâmica acadêmica tem como finalidade a produção do conhecimento e experiências destinadas a propiciar ao ser humano, a construção de seu projeto pedagógico, que lhe dê acesso, segundo suas necessidades, aos bens e serviços que a civilização oferece, e também, que lhe assegure a participação na construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais solidária, mais aberta, mais cooperativa e mais pluralista.

Em um mundo de contínuas, rápidas e profundas mudanças, o currículo do curso e o programa das disciplinas são organizados para atingirem as metas propostas. Por essa razão, devem ser revistos periodicamente em função da permanente busca da excelência de qualidade na educação; Educação Integral, Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Democracia.

3.2 Fundamentos Epistemológicos

Os teóricos de aprendizagem que romperam com o racionalismo tais como Piaget, Ausebel Bruner e Vigotisk nos ensinaram que o conhecimento não é transmitido. Ele é construído progressivamente por meio de ações e coordenações de ações, que são interiorizados e se transformaram socialmente, "a Inteligência surge de um processo evolutivo, no qual muitos fatores devem ter tempo para encontrar seu equilíbrio." (PIAGET, 1972 .14).



A partir de suas próprias ações, o sujeito, como ser ativo, constrói suas estruturas em interação com o seu meio, pois... "o conhecimento não procede em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria se interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas." (PIAGET, 1972.14)

Segundo Piaget, a inteligência é um instrumento de adaptação do sujeito ao meio. As relações epistemológicas que se estabelecem entre sujeito e o meio implicam num processo de construção e reconstrução permanente que resulta na formação de estruturas do pensamento. Tais, estruturas se formam, se conservam ou se alteram através de transformações geradas, a partir de ações interiorizadas assim, as aquisições de estruturas são permanentes e cada vez mais complexas, movimentando-se dialeticamente.

Piaget, Citado por Becker (1993: 13 e 14) se antecipa ao conceito de experiência ao considerar fundamental que " a experiência não é recepção, mas ação e construção progressivas. (...) A objetividade da experiência é uma conquista da assimilação e da acomodação combinadas, isto é da atividade intelectual do sujeito."

Assimilação e acomodação são os mecanismos básicos necessários à construção do conhecimento, resultante de um processo de adaptação que se constitui na interação entre sujeito e objeto. A assimilação é a ação do sujeito sobre o objeto, isto é, o sujeito atua sob o objeto e o transforma pela incorporação de elementos do objeto às suas estruturas existentes ou em formação. Acomodação é a ação do sujeito sobre si próprio, ou seja, é a transformação que os elementos assinalados podem provocar em um esquema ou em uma estrutura do sujeito. A adaptação é um equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Cada um desses processos não sobrevive sem o outro, com vista à aprendizagem.



Deste modo, podemos afirmar que a situação educacional do Maranhão não é das melhores, haja vista as baixas taxas de escolarização, no entanto, haveremos de destacar projetos como avanço escolar previsto na LDB/96 que tem servido de modelo para os estados da federação.

As instituições públicas de ensino universitário congregam mais de 1.400 professores, e mais de 10.000, alunos nos cursos de graduação. A qualidade no ensino é bastante prejudicada em razão do baixo índice de qualificação dos professores.

O ensino fundamental é ministrado através das redes de ensino federal, estadual, municipal e particular, sendo oferecido em dois sistemas: o convencional, através do ensino direto formal e não convencional, através do sistema de televisão educativo, vinculado a Fundação Roquete Pinto e ao Ministério de Educação e Desportos (MEC). O índice de evasão e reprovação ainda é muito elevado principalmente no meio rural. A análise dos dados referentes ao desperdício escolar indica que do total de 1.164.643 alunos matriculados em 1989, cerca de 45% cursaram a 1ª série do ensino fundamental e apenas 92 em cada grupo de 1.000 alunos atingiam a 8ª série, enquanto 9085 restantes engrossavam as estatísticas de abandono e repetência nas escolas da rede pública.

A situação do quadro docente, atuando no sistema educacional maranhense em nível do antigo 1º grau, reflete problemas mais de ordem qualitativa que quantitativa. Dos 45.235 professores que exerciam o magistério nesse nível de ensino, 20.105 não apresentavam a habilitação mínima exigida legalmente.

No que se refere ao Ensino Médio, com mais de 300 estabelecimentos (50% públicos), com 6.095 professores, os dados fornecidos pelo CEDIN registram o atendimento, em 1989, de 73.423 alunos. Sendo 47,60% na rede particular, 35,16% na rede estadual, 13,53% na rede municipal, 13,62 na rede federal, o que demonstra a preponderância da iniciativa privada na administração deste nível de ensino.

É com o intuito de sair dessa situação complicada que ousamos com o **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia** corrigir e/ou sanar muitos desses problemas que assolam nosso Estado.

3.3 Os Fundamentos Didático-Pedagógicos

A educação é um processo de desenvolvimento multidimensional, envolvendo a formação com qualidade no plano físico, moral, intelectual, estético e humano de um modo geral, tendo em vista a orientação da atividade do indivíduo na sua relação com o meio social num determinado contexto.

A Educação congrega toda uma gama de influências direcionadas para uma concepção de mundo, de ideias, de valores, modos de agir que se traduzem em convicções ideológicas, morais e políticas, capacitando o ser para as ações frente a situações reais e os desafios da vida prática. É assim um fenômeno social universal uma atividade humana necessária á existência e funcionamento de todas as sociedades.

Num sentido amplo, a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, na convivência humana. Num sentido estrito, a educação ocorre nas instituições específicas escolares ou não, com a finalidade explícita de instrução e ensino, mediante ações deliberadas e planejadas. Tem-se que falar ainda de duas modalidades de educação: essa que ocorre nas instituições próprias sendo sistemática, planejada e formal, e aquela que resulta da influência social, da convivência familiar ou do trabalho que não tem característica de intencionalidade ou planejamento, sendo informal e assistemática.

A educação é esse processo dinâmico e contínuo que busca promover o homem tomando-o capaz de conhecer, participar e transformar sua realidade. A educação transforma o homem e este, uma vez educado detém os fatores de transformação da sua realidade.



Estamos falando de uma educação assentada em quatro elementos essenciais: 1. QUALIDADE DE VIDA - a partir da percepção de si; 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA AÇÃO DOCENTE; 3. AÇÃO - planejamento e implementação da prática pedagógica e 4. FUNÇÃO COTIDIANA - resultado prático da educação.

A educação não é possível sem qualidade de vida. Esse é o elemento que faz emergir a percepção de si - para o educando e para o educador unindo a personalidade com a individualidade. Sem qualidade de vida a personalidade se apresenta diluída nas ideologias dominantes e a individualidade se mantém inatingível.

O contexto de competitividade que se tem hoje em todos os campos da atividade humana, exige educação com qualidade, uma qualidade que só é obtida a partir da existência de qualidade de vida do indivíduo. Esse pressuposto garantirá que o indivíduo se veja sujeito realizador do processo educativo, se construa então como pessoa e pretenda transformar o mundo e sua realidade imediata.

Temos assim a qualidade de vida como elemento basilar na qualidade da educação. Segundo Pedro Demo: "... a qualidade está definitivamente ligada à educação e ao conhecimento... ...unir qualidade à participação, sob o argumento de que a melhor obra humana que se pode imaginar é uma sociedade participativa democrática e emancipada." E acrescenta ainda "Qualidade é típica competência humana, construção histórica, seja na face formal, seja na política."



4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA AÇÃO DOCENTE

Recomenda-se a multidimensionalidade do fenômeno educacional e a complexidade do papel do educador ao planejar e desenvolver as situações de sala de aula que caracterizam o processo ensino-aprendizagem, surge uma questão fundamental, principalmente para os educadores que contribuem para a formação de professores: o que fundamenta de fato a ação docente?

Na tentativa de conseguir subsídios para esta análise, partiremos para uma melhor compreensão do processo educativo. Das análises relativas às abordagens do processo educativo destacam-se alguns aspectos metateóricos que definem elementos idiossincráticos particulares, próprios. De fato os nossos teóricos fundamentam e sustentam diferenças nem sempre sutis. A escolha ou adoção de uma ou de outra fundamentação teórica é razoável e se define a partir do próprio contexto sócio-cultural.

Infelizmente observa-se um descompasso entre o que fundamenta a ação pedagógica, em termos de preferência teórica, e a forma como a prática docente se processa na sala de aula. Ainda paira uma certa distância entre o ideário pedagógico que ali se manifesta impregnado da abordagem tradicional, denunciando uma diferença entre o que o professor declara preferir e o que realiza de fato na prática.

A educação está intimamente ligada à transmissão de cultura, à transmissão de conhecimentos e também de comportamentos éticos e práticas sociais - habilidades consideradas básicas para a transformação e desenvolvimento do mundo/ambiente. O que se deve pretender com a fundamentação teórica é uma perfeita coerência entre os propósitos e as ações que se verificam no processo educativo.

AÇÃO - planejamento e Implementação da prática pedagógica



Fundamentalmente a ação pedagógica engloba dois momentos: o primeiro é aquele em que o professor faz o reconhecimento da realidade através do levantamento de dados e observações para a correta contextualização da realidade. Traça então o perfil ou o diagnóstico para aquela situação educacional e desenvolve os demais passos para a elaboração do seu "plano de ação".

Nesse primeiro momento o professor já sabendo para quem e para o que vai planejar, seleciona o conteúdo, os recursos didáticos, os procedimentos pedagógicos e os instrumentos de avaliação.

A seguir vem o segundo momento que se traduz na própria implementação ou operacionalização daquilo que foi proposto. TURRA enfatiza: "O professor concretizando suas decisões num plano bem definido e coerente, terá sempre à mão o roteiro seguro da marcha a seguir e das providências a tomar no seu devido tempo, relacionando todos os pormenores de sua atuação com os objetivos traçados."

A ação pedagógica contudo, deve ser essencialmente criativa. Planejando ou operacionalizando a prática pedagógica deve ser continuamente repensada de modo a atingir a eficácia esperada na transmissão do conhecimento.

FUNÇÃO COTIDIANA - resultado prático da educação.

Repensar o resultado prático da educação significa, antes de tudo, refletir acerca do seu produto final: o tipo de indivíduo que se pretende formar e para qual sociedade.

A educação muda o indivíduo e este transforma a sociedade. Para que aconteçam mudanças e transformações é preciso que se formem indivíduos conscientes que se aglutinem num projeto histórico de construção de novas sociedades. Nessa concepção, sugere LUCKESI: "Há necessidade de uma prática pedagógica calcada no reconhecimento do educando como sujeito, propiciando seu despertar e amadurecimento



para a Imaginação criativa, para que e aprendizagem parta do desafio e não apenas da assimilação passiva dos conhecimentos acumulados."

Entendemos como fundamental que a educação suscite a conscientização profissional, significando isto a tomada de atitudes educador e educando comprometidas com otimização ou melhoria da realidade Imediata.

A função cotidiana da educação, aqui abordada, se traduz no objetivo de preparar em última análise, os indivíduos para as tarefas da vida social. A educação é assim uma manifestação peculiar do processo de crescimento que deve estar orientado prioritariamente para o indivíduo. É interessante observar que o processo aqui é também conduzido pelo indivíduo (o educador).

É necessário repensar a Prática Pedagógica operacionalizada para analisar-se cuidadosamente em que medida essa prática vem efetivamente contribuindo para a aspiração do ser humano: seu desenvolvimento pleno.

Insere-se aqui a necessidade fundamental da capacitação do professor de modo que venha a dominar os processos internos e externos do trabalho pedagógico para que a educação cumpra eficazmente sua função política.

5 OBJETIVOS, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CURSO DE PEDAGOGIA

OBJETIVOS:

- Instrumentalizar o aluno do curso de Pedagogia com conhecimentos Filosóficos, psicológicos, sociológicos dentre outros, de modo aprofundado para a prática do dia-a-dia na sala de aula e formação contínua de profissionais e cidadãos.
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o diagnóstico de problemas educacionais.
- Aplicar os conhecimentos científicos que vão sendo adquiridos na resolução de problemas estruturais e melhoria da qualidade da educação.
- Promover a extensão, aberta à participação da população como mecanismo de divulgação dos resultados da pesquisa científica e tecnológica.
- Criar atividades culturais geradas no curso, possibilitando a troca de experiências e crescimento do CESB.

COMPETÊNCIAS:

- Reunir conhecimentos científicos - pedagógicos no decorrer do processo de formação
- Assegurar a criação e a difusão da cultura.
- Elevar o entendimento com outros homens e com o meio em que vive;
- Aliar a competência técnica a competência política como instrumental para a identificação dos problemas estruturais da nação;
- Estimular a participação permanente para o desenvolvimento da sociedade.

HABILIDADES:

- Reflexão sobre as condições de desempenho profissional na realidade atual propor alternativas da prática pedagógica;
- Compreensão do papel do pedagogo como mediador, integrador e diagnosticar;
- Situar-se como elemento coordenador do processo ensino-aprendizagem;



- Compreensão do papel do educador a partir do conhecimento das tendências pedagógicas existentes na sociedade brasileira e assim contribuir para:
 - A Formação do educador, proporcionando um corpo de conhecimentos científico-técnico pedagógico que o habilita a demonstrar atitudes e experiências; aquisição da qualidade educacional;
 - A perspectiva do saber com habilidades científicas, culturais e políticas aliadas à competência técnica e humana;
 - A preparação de mão-de-obra qualificada e vivência ética em sociedade;
 - Fazer o que sabe o que sente o que pensa e posicionar-se quanto à concepção de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e do seu próprio papel;
 - A criação e a recriação de sua própria didática;
 - Tomada de decisões quanto à concepção, a preparação, a execução, a avaliação e revisão de seu processo de ensino.



6 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO CURSO

O professor não é um simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados. Ele é um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimento sobre seu trabalho. Junto a isso, sua atuação no processo constitutivo da cidadania dos alunos é essencial para a superação das desigualdades sociais, à medida que seja refletida nos processos e nos resultados relacionados com a melhoria da qualidade cognitiva das aprendizagens escolares. Tal compreensão tem implicado para o perfil profissional desejável de professor.

Nas últimas décadas, houve no Brasil uma ampliação das oportunidades de acesso às escolas, em que pesem as diferenças entre as regiões. No entanto, a essa ampliação quantitativa, em grande parte resultante da reivindicação dos educadores e da população, não correspondeu a melhoria das condições de trabalho, de jornada, de organização e funcionamento, de formação e valorização do professor, fatores essenciais para a qualidade do ensino e das demais ações pedagógicas. Esse fato, certamente, tem repercussões visíveis na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

A formação do professor deve ser planejada e executada com base numa concepção clara dos objetivos da educação que, como explicita a nova LDB, ao mesmo tempo de forma integrada, prepara os educandos para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural, uma vez que sem estas dimensões não poderão conduzir sua existência histórica, realizando-se individualmente e contribuindo para a realização da coletividade, numa sociedade na qual as relações humanas sejam pautadas por justiça e igualdade.

A educação escolar, além de constituir-se como processo de apropriação de conhecimentos científicos e técnicos, precisa desenvolver a percepção dos processos sociais, contribuindo para a transformação da sociedade, ao mesmo tempo em que continua preparando os indivíduos para o trabalho coletivo e para sua realização individual. Isso implica capacitar os indivíduos para produzir cultura, não só pelo domínio de recursos

sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição escolar e fora dela;

- ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias, relacionando o conhecimento científico e a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e propiciando aos seus alunos a percepção da abrangência dessas relações;
- contribuir com o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa;
- exercer um papel catalisador do processo educativo, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sócio-culturais da comunidade, em geral, assim como contribuir com a construção e organização coletiva de sua categoria profissional;
- realizar o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa;
- exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se nos movimentos sócio-culturais da comunidade, em geral, assim como especificamente em sua categoria profissional;
- desenvolver pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente da docência, podendo dar continuidade, como pesquisador, a sua formação.

6.2 Conteúdos formativos a serem desenvolvidos

Para essa capacitação, exige-se do processo de formação desse profissional apropriação de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e domínio de tecnologias que lhe garantam condições para o exercício das competências que lhes são exigidas. Estes



conceituais, mas também pelo desenvolvimento de valores humanos, como a sensibilidade ética e a solidariedade. Os professores são profissionais essenciais na consecução desses objetivos nas escolas, contribuindo com seus saberes, seus valores e suas competências. A preparação do professor deve realizar-se de maneira a torná-lo um profissional qualificado, consciente do significado da educação, para que possa estender essa consciência aos educandos, dando-lhes uma dimensão coletiva e solidária de sua existência. Nesse sentido, valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos nos quais se dá sua atividade docente, garantindo-lhes instrumentos adequados para sua intervenção prática no processo social.

6.1 Mercado de Trabalho: áreas de atuação para o profissional

Para isso, precisam ser valorizados como profissionais que têm saberes específicos precisam ter formação inicial de qualidade e oportunidade para formação contínua, bem como condições dignas para o exercício profissional. Trata-se então de um profissional que, em função de sua qualificação e sensibilidade pedagógicas, seja capacitado a:

- exercer atividades de ensino nos diversos níveis e modalidades previstas pelo sistema, conforme sua habilitação especializada: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico e ensino superior;
- atuar em todos os espaços e ambientes da educação, formal ou não formal tais como nos programas de educação popular, de educação de adultos de educação especial;
- dominar os conteúdos disciplinares das áreas de sua escolha e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- utilizar as ciências humanas e sociais bem como os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias como referências e instrumentos para o ensino formal e para a condução de situações educativas em geral;
- atuar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica, com



elementos imprescindíveis para sua qualificação devem ser postos a seu alcance pelo seu currículo, tomado no sentido abrangente como, conjunto de atividades formativas.

- Os conteúdos formativos a serem incorporados no processo de qualificação para o trabalho docente e que, conseqüentemente, precisam integrar o currículo de formação, se distribuem em quatro grandes conjuntos;
- Conteúdos pertinentes às diversas áreas específicas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes, conhecimentos substantivos sobre os diversos aspectos da realidade, que o professor dominará por ser especialista ou por integrarem um necessário repertório de cultura geral. Em qualquer caso, são essenciais para que o professor possa criar as condições e mediações para que os alunos, por sua vez, se apropriem dos instrumentos científicos, tecnológicos, culturais para compreenderem o mundo. Incluem-se aqui os conteúdos centrais de cada especialidade, assim como daqueles das diferentes áreas que lhes são complementares, numa perspectiva disciplinar e interdisciplinar;
- Conteúdos referentes às competências pedagógicas - didáticas, que habilitem o professor a promover a adequação dos conhecimentos de sua área de especialização às suas formas didáticas. Trata-se de conhecimentos de sentido prático e teórico, voltados para o exercício profissional específico, com características próprias de sua área de atuação, ainda que lastreados no conhecimento pedagógico mais amplo. Neste conjunto estão as didáticas específicas das disciplinas bem como conhecimentos e práticas sobre planejamento, organização, realização e avaliação das situações didáticas e das práticas docentes, discentes correntes nas escolas, assim como das formas de intervenção profissional. Este conjunto inclui também o desenvolvimento da capacidade de realizar pesquisas e análises de situações educativas e de ensino complexas bem como de nelas intervir;
- Conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos, do campo teórico da prática educacional, que não se restringem à didática da sala de aula,



pois também referente às múltiplas relações no espaço escolar, nos sistemas de ensino, ou tratando em geral da educação como prática social. Trata-se de uma cultura científica com base nas ciências humanas e sociais no que se refere à educação; Incluem-se aqui, conhecimentos:

- sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos nos aspectos cognitivos, afetivos, corporais, sócio-culturais, éticos, estéticos, considerados em contextos específicos de sua experiência pessoal, familiar e social;
- sobre aspecto sócio-econômico, políticos, sócio-culturais e filosóficos envolvidos na prática educativa formal e no trabalho pedagógico mais geral com diferentes grupos sociais, incorporando capacidade de análise crítica dos processos histórico-sociais;
- sobre o sistema educativo e da organização de suas instituições, considerando as interfaces com o sistema social, tais como legislação, estrutura organizacional do sistema e das escolas, da cultura geral e cultura profissional, de forma permanente; em tomo de questões sociais, culturais, estéticas e éticas que envolvem a prática educativa, dos processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta, nos diferentes ambientes e situações da vida real da sociedade, dos fundamentos das políticas públicas relacionadas à educação, desenvolvendo sensibilidade para a elaboração e implementação de propostas de gestão democrática do sistema escolar e da condução das relações pessoais entre os agentes nele envolvidos;
- Conteúdos aptos a subsidiarem a explicitação do sentido da condição existencial humana, tanto em sua individualidade e sensibilidade pessoal como em sua inserção social, implicando a própria compreensão de cada um, dos outros em relações recíprocas, nos grupos sociais, na espécie e na biosfera.

Em síntese, a formação dos professores deve assegurar-lhe as seguintes competências profissionais gerais: uma cultura científica de base em ciências humanas e sociais no que se refere à educação; a capacidade de realizar pesquisas e análises de



situações educativas e de ensino complexas bem como de nelas intervir; o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não-escolares.

A estrutura curricular deve desdobrar-se, em concomitância e ao longo de todo o curso, em duas dimensões: a da formação pedagógica e docente e a da formação específica nos conteúdos disciplinares de cada área de conhecimento, contemplando-se ainda componentes curriculares/disciplinas efetivas que ampliem e aprofundem seus conhecimentos em áreas/campos de atuação diferenciados, para evitar o predomínio de um sobre os outros, todos esses conjuntos temáticos devem receber parcela compatível de carga horária, garantindo-se, na estrutura curricular, uma distribuição equilibrada de seus elementos formativos

6.3 Do processo formativo

A formação do professor deve prepará-lo para o trabalho pedagógico, na docência, na gestão escolar e na pesquisa educacional. Seu currículo de formação é o conjunto de atividades, disciplinas e posturas, graças às quais ele pode incorporar, desenvolver e se apropriar de conteúdos formativos.

6.4 Do trabalho pedagógico.

A atividade profissional de todo professor tem uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação. O trabalho do professor em qualquer nível ou modalidade de ensino, está impregnado de intencionalidade, visto que visa a formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores, compromissos éticos. Ao mesmo tempo, cabe proceder a uma transposição pedagógico-didática dos conteúdos da ciência ou técnica que ensina.



Assumindo pois a tarefa de ensinar a ciência, a arte ou a filosofia, o professor necessita de conhecimento e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade, ou seja, introduz objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em relação aos conteúdos da matéria; transforma o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos; seleciona e organiza conteúdos de acordo com critérios lógicos e psicológicos em função da característica dos alunos; utiliza métodos e procedimentos de ensino específicos; insere-se em uma estrutura organizacional em que participa das decisões e das ações coletivas.

6.5 Da Construção do Conhecimento

Dominar conhecimentos não se refere apenas à apropriação de dados objetivos pré-elaborados, produtos prontos do saber acumulado. Mais do que produtos, trata-se de processos, ou seja, da própria produção dos conhecimentos.

Todo conteúdo de saber é resultado de uma construção de conhecimento, e, portanto, ensino-aprendizagem, sendo em última análise, um processo de pesquisa.

Os cursos de formação de professores devem configurar a pesquisa como princípio cognitivo, investigando com os alunos a realidade escolar, desenvolvendo neles essa atitude em suas atividades profissionais, e, portanto, configurando a pesquisa como princípio formativo na docência e na gestão.

Nesse sentido, sugere-se a introdução do Trabalho de Conclusão de Curso, articulado preferencialmente as atividades desenvolvidas nos estágios supervisionados, das práticas de ensino e a participação em projetos ligados à educação ou ao ensino, podendo constituir-se em instrumento que possibilite a formação na pesquisa fundada na possibilidade de intervenção e transformação das práticas educativas, igualmente, recomenda-se a implantação sistemática de programas de Iniciação Científica, valorizando-os como mediações do processo de ensino/aprendizagem da formação do professor.



Na apropriação de conteúdos, do domínio das habilidades técnicas e nos contextos de vida e trabalho, a construção de conhecimento precisa associar formação científica e percepção prática, o que exige do educador competência, criatividade e sentido crítico. O conhecimento de natureza científica, tanto quanto o de sentido humanístico deve ser percebido como resultante de uma prática histórica, dinâmica, não como verdades definitivas. De forma semelhante, o conhecimento tecnológico deve ser tratado como vivência prática, podendo ao mesmo tempo ser também objeto de análise crítica.

Por esta razão, os ambientes de formação dos professores devem propiciar, ao mesmo tempo, vivências reais da prática educativa, assim como garantir familiaridade com as práticas tecnológicas e científicas direta ou indiretamente envolvidas. Também o exercício crítico, o desenvolvimento de atitudes e valores, a promoção do sentido maior de cidadania, são mais ampla e efetivamente realizados diante de situações reais, que podem igualmente ser encontradas ou suscitadas nas condições de formação.

O currículo para a formação do magistério deve ser, simultaneamente, multidisciplinar, ou seja, estar fundado numa série de disciplinas autonomamente constituídas mas também interdisciplinar ou transdisciplinar, no sentido de que um determinado saber sobre um determinado objeto ou situação não resulta apenas da soma de elementos fornecidos pelas várias disciplinas, porque esses elementos articulam-se numa concorrência solidária que transcende cada uma das disciplinas para a construção do conhecimento.

Estas exigências; também devem está presentes na implementação das atividades do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a própria formação dos professores, deve ser desenvolvida por meio de um trabalho integrado, envolvendo as muitas disciplinas e com a participação colegiada dos formadores responsáveis por cada uma delas. Assim, o trabalho em equipe não é uma alternativa opcional, é uma necessidade intrínseca ao processo. Esta perspectiva da didática tem se revelado particularmente fértil



O currículo deve ser organizado de modo a garantir que os alunos e professores alterem sua permanência no curso de formação e nas escolas do sistema de ensino. Ou seja, garantir, um intercâmbio permanente entre futuros e atuais profissionais e entre os dois lugares de formação: de um lado, o de formação inicial e de outro, uma ou várias escolas. Essas alternâncias favorecem a construção de competências dos futuros professores fundamentados na articulação entre teorias e práticas. Para isso, é preciso assegurar que o currículo contemple estudo de metodologia de pesquisa, seminários de discussão/análise das práticas, dentro de um movimento geral de realização de trabalhos coletivos.



para enfrentar os problemas de aprendizagem, na medida em que compreende o ensino em sua real complexidade.

6.6 Experiência e Prática Profissionais: Uma formação integrada

A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado. Uma organização curricular propiciadora disso tem que partir da análise dos reais com o recurso das teorias da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade.

A integração entre a teoria e a prática é exigência do processo de formação do professor. Daí a necessidade de que o currículo envolva um contínuo e permanente processo de prática de ensino, entendida esta como mediação do ensino e da aprendizagem no âmago do qual o fazer concreto, orientado pelo saber teórico, passa integrar e consolidar a formação do profissional.

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias, existentes no tempo e no espaço, são o campo de atuação dos professores já formados e os em formação. O conhecimento e a interpretação desse real existente devem constituir o ponto de partida dos cursos de formação (inicial e contínua), uma vez que se trata de dar instrumentos aos futuros professores para sua atuação profissional.

Os currículos dos cursos de formação de professores deverão assim, ser organizados como uma articulação direta com as escolas e demais instâncias existentes. Para isso, os cursos deverão estabelecer convênios com essas instâncias do sistema de ensino e da sociedade, elaborando com estas um projeto pedagógico de formação. Este projeto deverá contemplar a análise dos saberes, nelas praticados como recurso para o preparo dos futuros professores, bem como para a organização de programas de formação continuada dos docentes dessas escolas.



7 CORPO DOCENTE

"Quem é o educador e qual o seu perfil?... é um humano e como tal, é construtor de si mesmo e da história através da ação; é determinado pelas condições circunstanciais que o envolvem. É criador e criatura ao mesmo tempo. Sofre as influências do meio em que vive e com elas se auto-constrói". (LUCKESI).

Com base nesta premissa a Universidade Estadual do Maranhão vem investindo na qualidade do seu pessoal docente, através da formação acadêmica em cursos de pós-graduação á nível de especialização, mestrado e doutorado.

Com recursos próprios e recursos alocados por diversas agências (CAPES, CNPQ, FINEP, FAPEMA). A Universidade mantém um programa de capacitação docente com vistas a oferecer condições financeiras aos professores que participam de cursos de pós-graduação fora do Estado.

Considerando as dificuldades dos professores, principalmente os do interior, para participarem de cursos de pós-graduação fora do Estado, a UEMA criou vários cursos de especialização e mestrado (convênio com o Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribêno - IPLAC - CUBA), na área de Educação e outros nas áreas de Letras e Administração.

O corpo docente do curso de Pedagogia 2007.2 está assim distribuído:

NOME	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
JOSÉ EDILSON SOARES MACEDO	INTROD. A FILOSOFIA, FILOS. DA EDUCAÇÃO	40h	ESPECIALISTA
MARIA LINDINALVA FEITOSA	INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA	40h	ESPECIALISTA
MARIA JOSÉ AGUIAR MENDES	PRÁTICA DE ENSINO FUNDAMENTAL	TIDE	MESTRE EM EDC.
MARIA DO CARMO ROLIM	ACC E MONOGRAFIA	TIDE	MESTRE EM EDC.
MARIA LUIZA SANTOS GAMA	ESTRUT. E FUNCIONAMENTO DO ENSINO	40h	MESTRE EM EDC.
MARIA DAS GRAÇAS NERI FERREIRA	SUPERV. EDUCACIONAL E HIST. DA EDC.	40h	ESPECIALISTA
NÁGELA MARY LIMA COSTA	PRÁTICA DESPORTISTA	40h	MESTRE EM EDC.
AURENICE CRISTINA DE SOUZA	COMUNIC. E EXPRESSÃO E PROD. TEXTUAL	20h	ESPECIALISTA



NOME	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
PAULO CÉSAR SANTOS	INFORMÁTICA E MULTIMEIOS	40h	ESPECIALISTA
FRANC LANE S. CARVALHO	AVALIAÇÃO EDC. E MET.DO ENS.DA MAT. DE 1ª a 8ª SÉRIE DO ENS. FUNDAMENTAL	40h	ESPECIALISTA
FRANCIMEIRE SOUSA MARTINS	PSICOLOGIA DA EDC. E DIDÁTICA	40h	ESPECIALISTA
RAIMUNDO JOSÉ BARBOSA BRANDÃO	MET. DO ENS. DA CIÊNCIAS E MET.CIENTÍFICA	40h	MESTRE EM EDC.
ROSÂNGELA SILVA OLIVEIRA	PRÁTICA DE ENSINO	40h	MESTRE EM EDC.
JANE EIRE DE CARVALHO NUNES	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	40h	ESPECIALISTA



8 CORPO DISCENTE

Constituem o corpo discente da UEMA os alunos regulares e os alunos especiais que estejam devidamente matriculados em seus cursos.

Regulares são os alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação (*stricto-sensu*). Especiais são os alunos matriculados em cursos de capacitação, especialização, aperfeiçoamento, extensão e outros em disciplinas isoladas em qualquer dos anos oferecidos regularmente.

Os direitos e deveres dos membros do corpo discente estão fixados no nas Normas Gerais do Ensino de Graduação.

O evidente desembaraço, o crescimento intelectual e a melhoria da atuação de egressos e alunos na vida profissional, têm sido fator decisivo para os resultados alcançados, tanto na esfera administrativa quanto na estrutura política, conforme já foram identificados entre estes, vereadores, secretários de educação, secretários de administração e outros cargos de chefia ou diretoria nos seus municípios, até prefeitos municipais.

O curso tem como um dos eixos básicos a relação teoria-prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa e a prática pedagógica constituem elementos condutores e integradores de outros componentes curriculares. Em função disso, visa assegurar o trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a estrutura curricular privilegia o "fazer e o pensar" cotidiano através das atividades integradoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

As disciplinas estão organizadas com vistas a propiciar uma sólida fundamentação teórica para a compreensão e transmissão dos principais temas e problemas sociais, políticos e culturais, bem como para a análise e reflexão crítica da realidade, como recomendam as diretrizes curriculares da formação de professores de educação básica em nível superior licenciatura e graduação - Resolução CNE/CP-2 de 02/10/2001.



As disciplinas voltadas para a docência contemplam conhecimentos pedagógicos específicos e fundamentais à formação do educador permitindo-lhe conhecer a realidade em que se insere, para dela participar, interagindo com o meio e respondendo às exigências atuais do contexto social; pois o pedagogo, como intelectual, deve possuir uma visão crítica e um domínio de conhecimentos específicos com vistas a desenvolver competências e habilidades relativas à docência nas séries iniciais do ensino fundamental e também no ensino médio.

Diante da preocupação com a formação de um pedagogo capaz de pensar, decidir, planejar, coordenar e executar atividades educacionais em várias instâncias e níveis, e modalidades da educação, deve-se contemplar as metodologias que orientam a atuação em campos específicos: séries iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, e educação especial, oportunizando ao pedagogo diversidade de ações comprometidas com sua realidade.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura Parecer CNE n° 09/2001;

Parecer CNE/CP/28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução n° 261/2001 CEPE/UEMA, que estabelece prazo para elaboração e aprovação do projeto político - pedagógico de cursos de graduação;

Instrução Normativa n° 01/2001 PROGAE, que estabelece normas para elaboração do Projeto Pedagógico;

Resolução n° 276/2001 CEPE/UEMA, que autoriza a flexibilização dos currículos de graduação;

Resolução CNE/CP-1 de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;



Resolução CNE/CP/02 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. – institui Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia Licenciatura.

Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006 – que tratam das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) para o curso de Pedagogia.

ESTRUTURA CURRICULAR CESB/BACABAL-MA
 PEDAGOGIA -LICENCIATURA



CÓDIGO da DISCIPLINA	DISCIPLINAS	NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ REQUIS.
70.AL.1.001	Filosófica	NC	60	04	-
70.AL.1.002	Sociologia	NC	60	04	-
70.AL.1.003	Psicologia	NC	60	04	-
70.AL.1.004	Metodologia Científica	NC	60	04	-
70.AL.1.005	Leitura e Produção Textual	NC	60	04	-
70.AL.1.006	Matemática Básica	NC	60	04	-
70.AL.1.007	Antropologia da Educação	NE	60	04	-
70.AL.1.008	Prática da Dimensão Político-Social	NE	60	04	-
70.AL.1.009	Filosofia da Educação	NE	60	04	70.AL.001
70.AL.1.0010	Sociologia da Educação	NE	60	04	70.AL.002
70.AL.1.0011	Psicologia do Desenvolvimento	NE	60	04	70.AL.003
70.AL.1.0012	História da Educação	NE	60	04	-
70.AL.1.0013	Metodologia da Pesquisa em Educação	NE	60	04	70.AL.004
70.AL.1.0014	Estatística em Educação	NE	90	04	70.AL.006
70.AL.1.0015	Prática da Dimensão Educacional	NE	60	02	70.AL.008
70.AL.1.0016	Psicologia da Aprendizagem	NE	60	04	70.AL.003
70.AL.1.0017	Historia da Educação Brasileira	NE	60	04	70.AL.012
70.AL.1.0018	Didática	NC	60	04	70.AL.003
70.AL.1.0019	Linguística	NC	60	04	70.AL.005
70.AL.1.0020	Política Social Brasileira	NC	60	04	70.AL.010
70.AL.1.0021	Literatura Infanto-Juvenil	NE	60	04	70.AL.005
70.AL.1.0022	Prática na Dimensão Escolar	NE	60	02	70.AL.015
70.AL.1.0023	Multimeios em Educação	NE	60	04	70.AL.019
70.AL.1.0024	Currículos e Programas	NE	60	04	-
70.AL.1.0025	Planejamento Educacional	NE	60	04	70.AL.019
70.AL.1.0026	Educação no Campo	NE	60	04	70.AL.017
70.AL.1.0027	Educação Afro-Descendente	NE	60	04	70.AL.007
70.AL.1.0028	Política e Legislação Educacional Brasileira	NE	60	04	70.AL.017
70.AL.1.0029	Prática da Dimensão Docente	NE	135	03	70.AL.022
70.AL.1.0030	Fundamentos e Métodos do Ensino de Língua Portuguesa	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0031	Fundamentos e Métodos de Ensino de Arte	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0032	Fundamentos e Métodos da Ensino Especial	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0033	Fundamentos e Métodos da Ensino Física	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0034	Avaliação Educacional	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0035	Fundamentos e Métodos da Ensino Infantil	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0036	Fundamentos e Métodos de Ensino de Matemática	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0037	Fundamentos e Métodos de Ensino de História	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0038	Fundamentos e Métodos de Ensino de Ciências Naturais	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0039	Orientação Educacional	NE	60	04	70.AL.016
70.AL.1.0040	Estágio Curricular Supervisionando –Educação Infantil	NE	135	03	70.AL.022
70.AL.1.0041	Fundamentos e Métodos de Ensino de Geografia	NE	60	04	70.AL.018
70.AL.1.0042	Optativa I	NL	60	04	-
70.AL.1.0043	Supervisão Escolar	NE	60	04	70.AL.025
70.AL.1.0044	Gestão Escolar	NE	60	04	70.AL.025
70.AL.1.0045	Estágio Curricular Sup. Séries Iniciais do Ens. Fundamental	NE	135	03	70.AL.040
70.AL.1.0046	Educação Indígena	NE	60	04	70.AL.007
70.AL.1.0047	Optativa II	NL	60	04	-
70.AL.1.0048	Fundamentos e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	NE	60	04	70.AL.019
70.AL.1.0049	Fundamentos e Métodos Língua Bras. De Sinais-LIBRAS	NC	60	04	70.AL.005
70.AL.1.0050	Estágio em áreas Específicas de Interesse do Aluno	NE	135	03	-
70.AL.1.0051	Atividades Acadêmico - Científico -Culturais	NC	225	05	-
70.AL.1.0052	Trabalho de Conclusão do Curso	-	-	-	-

TOTAL GERAL.....3.615

Fis. 41
Proc. nº 2526
Rubrica D

ESTRUTURA CURRICULAR CESB/BACABAL-MA
PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CÓDIGO DISCIP.	DISCIPLINAS OPTATIVAS (NL)	NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	PRÉ REQUISITO
-	Educação ambiental ✕	-	-	-	-
-	Educação e Saúde	-	-	-	-
-	Educação e Movimentos Sociais	-	-	-	-
-	Violência na Escola	-	-	-	-
-	Educação e Gênero	-	-	-	-
-	Ética e Educação	-	-	-	-
-	Teoria do Conhecimento	-	-	-	-
-	Financiamento da Educação	-	-	-	-
-	Psicologia da Personalidade ✕	-	-	-	-
-	Filosofia Política	-	-	-	-
-	Pedagogia Empresarial	-	-	-	-



ESTRUTURA CURRICULAR

Código		DISCIPLINA	CH	CR
1° P E R I O D O		Filosofia	60	04
		Sociologia	60	04
		Psicologia	60	04
		Metodologia Científica	60	04
		Leitura e Produção Textual	60	04
		História da Educação	60	04
2° P E R I O D O		Matemática Básica	60	04
		Antropologia da Educação	60	04
		Prática na Dimensão Político Social	90	02
		Filosofia da Educação	60	04
		Sociologia da Educação	60	04
		Psicologia do Desenvolvimento	60	04
3° P E R I O D O		Metodologia da Pesquisa em Educação	60	04
		Estatística da Educação	60	04
		Prática na Dimensão Educacional	90	02
		Psicologia da Aprendizagem	60	04
		História da Educação Brasileira	60	04
		Didática	60	04
4° P E R I O D O		Linguística	60	04
		Política Social Brasileira	60	04
		Literatura Infanto-Juvenil	90	02
		Prática Dimensão Escolar	60	04
		Multimeios em Educação	60	04
		Currículos e Programas	60	04
5° P E R I O D O		Planejamento Educacional	60	04
		Educação no Campo	60	04
		Educação Afro-Descendente	60	04
		Política e Legislação Educacional Brasileira	60	04
		Prática na Dimensão Docente	135	03
		Fundamentos e Métodos do Ensino da Língua Portuguesa	60	04
6° P E R I O D O		Fundamentos e Métodos do Ensino de Arte	60	04
		Fundamentos e Métodos do Ensino da Educação Especial	60	04
		Fundamentos e Métodos do Ensino de Educação Física	60	04
		Avaliação Educacional	60	04
		Fundamentos e Métodos da Educação Infantil	60	04
		Fundamentos e Métodos do Ensino de Matemática	60	04
		Estágio em Áreas Específicas de Interesse do Aluno	135	03

Fls. 43
 Proc. nº 2526
 Rubrica

CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CR
7º PERÍODO	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	60	04
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	60	04
	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	60	04
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO-EDUCAÇÃO INFANTIL	135	03
	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	60	04
	OPTATIVA I	60	04
	SUPERVISÃO ESCOLAR	60	04
	8º PERÍODO	GESTÃO ESCOLAR	60
ESTÁGIO CURRICULAR SUP. SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		135	03
EDUCAÇÃO INDÍGENA		60	04
OPTATIVA II		60	04
FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		60	04
FUNDAMENTOS E MÉTODOS LÍNGUA BRAS. DE SINAIS - LIBRAS		60	04



8.2 Ementários da Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia

PRÁTICA NA DIMENSÃO SOCIAL - 90H

A Relação do Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação do Pedagogo; A Sociedade e a Educação; O Papel do Educador na Sociedade Atual.

Referências:

- RIOS, M^a. de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva**. Texto didático. São Luís: UEMA, 2005.
- _____. **Como organizar um evento para socialização de trabalhos de pesquisa na universidade**. Texto didático. São Luís: UEMA, 2005.
- _____. **Comunicação oral de trabalho: um roteiro sugestivo**. Texto didático. São Luís UEMA 2005.
- RIOS, Maria de Fátima Serra. PINHEIRO, Fernanda Regina Martins. **Relatório de atividade de pesquisa: orientações básicas**. Texto didático. São Luís: UEMA, 2005.
- SANTOS, Kátia Regina Mendonça. **Atividades de extensão: reuniões e eventos**. Texto didático São Lufe: UEMA, 2005.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Instrução Normativa** nº 01/2005 PROG/UEMA São Luís, 2005.
- ALVES, Nilda. Formação do jovem professor para educação básica. CEDES17 São Paulo 1986.
- CANAU, Vera Maria e LELIS, Isabel Alice. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CURY, Carlos R. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1990.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



FILOSOFIA 60H

Filosofia: origem e conceito. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Homem e sociedade: dimensão antropológica, social e política.

Referências:

BORNHEIM, G. A. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. Porto Alegre: Globo, 1970.

CORBISIER, R. C. De. A. **Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1983.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - 60

A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. A *pesquisa científica*.

Referências:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

BURGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CERVO, L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.



SOCIOLOGIA - 60H

A sociologia no campo do conhecimento; Introdução à teoria sociológica; A sociedade capitalista e suas transformações; Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea.

Referências:

CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (org). **Introdução ao Pensamento sociológico**, 9. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Uma introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1980.

GUSMÃO, Paulo Dourado. **Teorias sociológicas**. São Paulo: Forense, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

TOMAZZI, Nelson Dácio. **Sociologia**. São Paulo: Atual, 1997.

PSICOLOGIA - 60H

Fundamentos da Psicologia; Processos básicos do comportamento; A personalidade: conceito, formação e medida.

Referências:

ARAGÃO, Wanda Macedo. **Psicologia: um estudo introdutório**. Rio de Janeiro, 1976.

BRAGHIROLLI, Eliane Maria. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia. Uma introdução estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1994.

DAVIDOFF, L. Linda. **Introdução à Psicologia**. MacGrawdo Brasil, 1992.

PISANI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.



LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL - 60H

Linguagem; Leitura; Texto e textualidade; Gramática do texto; Critérios para análise da coerência e da coesão; Leitura, produção e reestruturação de textos; Dificuldades mais frequentes da língua.

Referências:

KOCH, Ingedore G. Villaca. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

KOCH, Ingedore Villaca; TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

PLATÃO, Fiorin. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo. Ática, 1997.

ESTATÍSTICA E EDUCAÇÃO - 60H

Introdução geral à compreensão da estatística; Metodologia da Pesquisa; Series em estatística. Estatística Gráfica; Distribuição de frequência; Medidas de dispersão e assimetria e curtose; Probabilidade; Correlação análise de variância.

Referências:

FONSECA, Jairo Simon da e MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.

PEREIRA, Wilson e TANAKA, Osvaldo K. **Estatística: conceitos básicos**. 2 ed. São Paulo, McGraw Hill, 1999.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica Ltda**. 1972, 2 ed. São Paulo: Atlas, 1972.



PRÁTICA NA DIMENSÃO SOCIAL – 90H

Referências:

- BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BOCK, Ana Mercês...(et ai). **Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COLL, César...(et ai). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. v. 2.
- COLL, César...(et ai). **O Construtivismo na sala de aula**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. 12ª Ed. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 60h

A educação brasileira no contexto da sociedade agro-exportadora; Organização escolar na consolidação do modelo urbano industrial e a ampliação de oportunidades; A educação e o desenvolvimento brasileiro após 1930; A organização do ensino e o contexto sócio-político após 1980 aos dias atuais.

Referências:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Historia da Educação**. São Paulo: Moderna 2000.
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. São Paulo: Alínea 2001.
- FREITAG, Bárbara. **Escola Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes 2000.
- GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos et a). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Córtext, 2003.



RIBEIRO, M.^a L. S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar.** São Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Regina Nina. **Maranhão: Do Europeísmo ao Nacionalismo Política Educação.** São Luís: Sioge 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, José António. **História da Educação Brasileira.** São Paulo: Ibraga, 1986.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Correntes Filosóficas e tendências Pedagógicas Contemporâneas da Educação; Questões contemporâneas da Educação no processo de formação da cidadania; A Filosofia da Educação Brasileira.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: Introdução a Filosofia da Educação.** 4.Ed. São Paulo: Cortez, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do conflito.** São Paulo: Cortez, 1980.

JULLAT, Octavi. **Problema de Filosofia da Educação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SALVADOR, Ângelo Domingos. **Cultura e Educação Brasileira.** Rio de Janeiro: Vozes.

VÁRIOS AUTORES: **Filosofia da Educação Brasileira.**



PRÁTICA NA DIMENSÃO ESCOLAR – 90h

Atividades interdisciplinares para a articulação entre os conhecimentos estudados na academia e à realidade sócio-político-pedagógica do contexto da comunidade do aluno.

Referências

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PADILHA, Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo.(orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento.** Curitiba: Champagnat, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento.** Curitiba: Champagnat, 2004.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa - Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60h

Correntes Teóricas da Educação Infantil. Contribuições dos teóricos: Rousseau, Pestalozzi, Montessori, Frobel, Freinet, Piaget, Wallon e Vigotsky para a educação infantil. Diretrizes curriculares. Referências Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: Linguagem oral e escrita; matemática; natureza e sociedade, artes visuais, músicas e movimentos; jogos, brincadeiras e brinquedos. Planejamento de ensino. Projetos didáticos. Avaliação.

**Referências:**

RUSSO, Maria de Fátima; VIAN, M^a. Inês Aguiar. **Alfabetização um processo em construção**. São Paulo: FTD, 1997.

VRIES, Rheta. **A ética na Educação Infantil**. Porto alegre: Artes Médica, 1998. Referencial Curricular de Educação Infantil.

TEBERASKY, Ana; FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua escrita**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Ramos, **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2000.

CRAIDY, Caimem; KEERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MULTIMEIOS EM EDUCAÇÃO – 60h

Multimeios como recurso auxiliar nas ações educativas e retenção mnemónica do ser humano. Principais modalidades e características de materiais didático-pedagógicos impressos, audiovisuais e eletrônicos. Técnicas de produção de materiais de comunicação audiovisual, possibilidades e limites do uso. A utilização da multimídia com base no computador e telecomunicações como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem.

Referências:

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Trad: Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artemed, 1998.

ZÓBOLI, Graziella Bernardi. **Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1998.

BORGES, Martha Kaschny (et ai). **Tecnologia, educação e aprendizagem: os desafios para a educação na era da comunicação e da informação**. UDESC - CEAD.

POLITO, Reinaldo. Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso. São Paulo. Saraiva, 2003.



ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo.(orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação**. Curitiba: Champagnat, 2004.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – 60h

Concepções, finalidades e práticas de educação e avaliação no contexto político e social mecanismo intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Técnicas e instrumentos para a avaliação na escola básica.

Referências

- DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez. 2000.
- ESTEBAN, M^a Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- FERREIRA, Lucinete et ai **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamento e caminhos para a suposição**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998.



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 60h

A educação tradicionalista nas sociedades grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia liberal e laica no contexto do século das luzes.

Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: 1989.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação da Antiguidade aos nossos dias**. São Paulo Cortez, 1995.

SANFELICE, José Luís. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. São Paulo: EAA, 1999.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. Campinas: 1998.

S AVI AN I, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO – 60h

O processo da pesquisa educacional. Bases epistemológicas e teórico-metodológicas da *investigação educacional*. Projeto e relatório de pesquisa.

Referências:

SARROS, Aidil de Jesus P. de; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Projeto de pesquisa: proposta metodológicas**. Petrópolis: Loyola, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio educativo e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo. Cortez, 2000.

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.



LOMBARDI, José Claudinei (org). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TRIVINOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2000.

POLÍTICA SOCIAL BRASILEIRA – 60h

O Estado capitalista: perspectivas teóricas. A política social no capitalismo avançado e periférico. A construção da esfera pública no Brasil e a relação público / privado. A política social brasileira: tendências recentes.

Referências:

CARNOY , Martin . **Estado e Teoria Política**. São Paulo: Papyrus, 1984.

DAGNINO, Evelina (org) Anos 90. **Política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FALEIRO, Vicente Paula de. **O Que é Política Social**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense 1991.

_____ A Política Social do Estado capitalista. São Paulo: Cortez, 1980.

GONÇALVES, Renata. **Cidadania, classes e mulheres. In lutas sociais**. 7 Xamã 1999.

GOSTA, Esping Anderson. **As três economias política**. Welfare State. In Lua Nova 24 Cedec 1991.

VACA, Giuseppe. **Estado e mercado, publico e privado**, in Lua Nova – CEDEC 1991.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e Política Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

SAES, Décio. **Cidadania e capitalismo**, In critica Marxista 16. Bontempo, 2003.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Cortez. 2000.

ESTEBAN, M^a Teresa. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.



FERREIRA, Lucinete et ai, **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamento e caminhos para a suposição.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOFFMAN, Jussara Maria L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 1998.

PRÁTICA NA DIMENSÃO DOCENTE/DICENTE – 90h

Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade didático-pedagógica.

Referências:

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos.** Campinas: Papirus, 1992.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas.** Curitiba: Champagnat, 2004.



FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Bases Teóricas da Língua Portuguesa. O sócio-interacionismo e o ensino-aprendizagem da língua escrita. o ensino da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.

Referências:

BATISTA, G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de Políticas Educacionais. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília/MEC/SEF/1999.

GAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

FERREIRO, E. e PALÁCIO. M. G. **Os processos de leitura e escrita. Novas Perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GERALDI, J. W. (org) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ENSINO DE MATEMÁTICA – 60h

Concepção histórica e filosófica da matemática enquanto ciência e atividade humana. A teoria do número segundo Piaget Erro e fracasso escolar. O ensino de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.

Referências:

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo; Cortez, 1994. DANTE, Luis Roberto. **Oidática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1996.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SAF, 1997.

FONSECA, Solange. **Metodologia de ensino em matemática**. Belo Horizonte: Editora Lê: Fundação Helena Antipoff, 1997.

TOLEDO, Marflia e TOLEDO, Mauro. **Didática de matemática: como dois e dois**. São Paulo: FTD, 1997.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS – 60h

Conhecimento científico e método científico. Proposta construtivista para o ensino das ciências naturais. O ensino de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos. Planejamento de ensino.

Referências:

GOULART, Ires Barbosa. Piaget: **Experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SAF, 1997.

RAYS, Oswaldo Alonso. **A questão da metodologia do ensino na didática escolar**. In: VEIGA, Lima P. Alencastro. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA. – 60h

A História como ciência social. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. A Geografia e suas visões teórico-metodológica. O ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores



dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História e Geografia. *Planejamento de ensino*.

Referências:

KOZEL, Salete. **Didática da geografia: memórias da terra**. São Paulo: FTD, 1996.

PENTEADO, Heloísa. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para atividade docente**. São Paulo: Ática, 1999.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO – 60h

Alfabetização: concepções; alfabetização e letramento: diversidade textual. *Psicogênese da escrita: construtivismo (Emília Ferreiro)*. *Literatura e formação de crianças leitoras: formas de contar histórias*.

Referências:

ELIAS, Maria Del Ceoppo. *De Emílio a Emília - A trajetória da alfabetização*. São Paulo: Scipione, 2000.

GROSSI, Éster Pellar. **Didática do nível alfabético**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994

RUSSO, Mana de Fátima; VIAN, M^a. Inês Aguiar. **Alfabetização um processo em construção**. São Paulo: FTD, 1997.

TEBERASKY, Ana; FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua escrita**, Porto Alegre: Artmed, 2000.



PRÁTICA NA DIMENSÃO EDUCACIONAL – 90 h

Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade psicopedagógica.

Referências:

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PADILHA, Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula e os campos do conhecimento.** Curitiba: Champagnat, 2004.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa - Como Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – 90h

Conceituação de Administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento para transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social.

Referências:

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar.** Campinas: Alínea, 1999.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva.** Campinas: Papyrus, 1994.



LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio.** São Paulo: Pioneira, 2002.

FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – 60h

As dimensões e propriedades do uso das teorias dos sistemas sócias na administração escolar. A organização do sistema educacional e as políticas públicas na comunidade com suas lideranças. O Aperfeiçoamento do processo educacional e os currículos básicos nas necessidades de mudanças. A organicidade e a dinâmica do sistema social nas escolas como facilitadores do processo Educacional.

Referências:

KINBROUGH, Ralph B. **Princípios e métodos de educação escolar.** São Paulo: Saraiva, 1968.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 1993.

RAMOS, Cosete. **Excelência na educação: a escola de qualidade total.** Brasília: qualitymark, 1992.

SILVA, A. Delfino da. **Administração e controle** São Paulo: Atlas 1982.

UNESCO-MEC. **Gestão da escola fundamental: versão brasileira adaptada.** São Paulo: Cortez, 1997.

VARGAS, Glaci de Oliveira P. **O cotidiano da administradora escolar.** São Paulo: Papyrus, 1993.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h

Modalidade da Educação Especial: aspectos políticos, legais, administrativos e pedagógicos. Educando com necessidades educacionais especiais: características, etiologia e aspectos educacionais. Serviços educacionais. Inclusão escolar.

Referências:

ARANHA, Maria Salete F. **A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial.** São Paulo: Roca, 1995.

CARVALHO, Rosta Edler. **A nova LDB e a Educação Especial.** Rio de Janeiro: WA, 1998.

FONSECA, Nítor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GAUDERER, Christian. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento - Guia prático para pais e profissionais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** 10 de maio de 2000.



- CASTRO, César. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís: UFMA, 1999.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- RIBEIRO, Vera Maria M. et ai. **Metodologia de alfabetização: Pesquisa em educação de jovens e adultos**. Campinas: Papyrus, 1992.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – 225h

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no Maranhão. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto escolar da educação básica para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.

Referências:

- ELIAS, Maria Del Ceoppo. De Emílio a Emilia - **A trajetória da alfabetização**: Scipione, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- VEIGA, lima Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papyrus, 1999.
- FAZENDA, Ivani(org). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed.São Paulo: Cortez, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. SP: Cartaz, 1998.



PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ROMÃO, José E. **A avaliação dialógica. desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da escola cidadã; vol. 2).

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. Curitiba: Champagnat, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ÁREAS EXPECÍFICAS DE INTERESSE DO ALUNO: EDUCAÇÃO ESPECIAL, ENSINO MÉDIO, EJA, LIBRAS. – 180h

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira. Especificamente no ensino médio no Maranhão. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto escolar da educação básica para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio.

Referências:

VEIGA, lima P. Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas:Papirus, 1994.

WACHOWICZ, L. Arma. **O método dialético na didática**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MOREIRA, António Flavio B. (org.) **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo.(orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. Curitiba: Champagnat, 2004.

SUPERVISÃO ESCOLAR – 60h

Princípios da Supervisão Escolar, fundamentos, históricos legais e políticos do Supervisor Escolar. Ação supervisora e formação de Docentes. O supervisor escolar e as práticas pedagógicas. Supervisão e currículo no ensino fundamental. Coordenação pedagógica no ensino fundamental. A ação supervisora e o processo avaliativo na escola. Relações interpessoais no trabalho. Coordenação de equipes.

Referências:

- AGUIAR, M.A. da. **Supervisão escolar e política educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.
- ALVES, Nilda. **A prática política do supervisor educacional**. Cadernos CEDES, São Paulo, n. 6, 1989.
- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. São Paulo: Loyola, 1991.
- CORREIA, E. et ai. **Supervisão de professores e inovação educacional**. Lisboa: CIDINE, 1995.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.
- GUIMARÃES, E. et ai. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2001.
- MAIA, Graziela Zambão Abdian. **Administração e supervisão escolar: questões para um novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão educacional: a questão política**. São Paulo: Loyola, 1989.
- RANGEL, Mary (org.). **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2001.



8.3 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE – 60h

Conceito, formação e medida da personalidade. Teorias da Personalidade. Ajustamento e Desajustamento. A Psicologia Social.

Referências:

ALIPORT, Gordon W. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: EPU, 1979.

BLEGER, David José. **Psicologia de la conduta**. Buenos Aires: Paidós, 1979.

CUELI, José. **Teorias de la personalidad**. México: Trielas, 1980.

FADIMAN, James. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1979.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia geral**. São Paulo: Vozes, 1980.

EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS – 60h

Exclusão Social: Barreiras e bloqueios estruturais da sociedade capitalista; movimentos sociais: conceitos, tipos, elementos constitutivos, teorias, a práxis dos principais movimentos populares e a sua forma de organização; movimentos sociais cidadania e educação; aspectos educativos dos movimentos sociais.

Referências:

BARBOSA, Walmir. **Estado e Poder Político: da afirmação da hegemonia burguesa à defesa da revolução**. Goiânia: Ed.da Ucg, 2004.

ARENDT. Hanah. **Da Revolução**. Brasília: Ed.Unb, 1982.

VAZQUEZ. Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: **Civilização Brasileira**, 2001.



BÓBIO, Norberto. **Igualdade e Liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

MÁRCIO POCCHMAN, Ricardo Amorim. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**, 1,2,3,4ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Revolucionários; Ensaios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HELLER, Agnes; FERENC, Feher. **Condição política Pós-moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2 002.

ÉTICA E CIDADANIA – 60h

Ética e moral: problemática e conceituação. O direito e o dever. Responsabilidade ética e consciência ética. Ética no Brasil.

Referências:

GALLO, Silvio, (coord.) **Ética e cidadania: caminho da filosofia**. Campinas: Papyrus, 2001.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MAGALHÃES, Raul Francisco. **O que é imoralidade**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: **Civilização Brasiliense**, 1996.

HERKENHOFF, João B. **Ética, educação e cidadania**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

ANTROPOLOGIA CULTURAL – 60h

A Antropologia como estudo do outro. O conceito de cultura. Concepção antropológica do folclore. Cultura e arte. Cultura popular e cultura de massa e cultura das elites. Produção cultural e identidades sociais. Aspectos da cultura maranhense.

**Referências:**

- BERLIN, Isaiar. **Estudo sobre a humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- BOAZ, Francis. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- _____. **A Noção de estrutura em etnologia: raça e história, topenismo hoje**. São Paulo: Coteção os Pensadores, Abril Cultural, 1996.
- MOURA, Margarida Maria. **Nascimento da Antropologia Cultural e a obra de Francis Boaz**. São Paulo: HUCIT, 2004.
- PELTO, J. Tertil. **Iniciação ao estudo de antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA - 60h

Antropologia e Antropologia Filosófica. O conceito do homem. A formação do humanismo: humanismo greco-romano, cristão e renascentista. O homem na filosofia moderna e contemporânea.

Referências:

- RABUSKE, Edvino A. **Antropologia Filosófica**. Petrópoüs: Vozes, 1993.
- VAZ, Henrique C. L. **Antropologia Filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1998.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília: UNB, 1996.
- UNGER, Nancy Mangabeira. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade**. São Paulo: Loyola, 1991.



FILOSOFIA POLÍTICA – 60h

Política e Filosofia. Política e Moral. Política e História. O renascimento e as bases do estado moderno. Estado e poder. Estado, sociedade e indivíduo. Soberania. Cidadania. Igualdade e liberdade. Ideologia e dominação. A questão da democracia.

Referências:

- PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Gulberkian, 1996.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- HOBBS, Thomas. **Do cidadão**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. São Paulo: Martins fontes, 1998.
- LEBRUN, Gerard. **O que é o poder**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

TEORIA DO CONHECIMENTO – 60h

Conceito de Conhecimento. Possibilidade e limites do conhecimento. O conhecimento e seus significados. Tipos de conhecimentos.

Referências:

- HOLK, João. **Ensaio a cerca do entendimento humano**. São Paulo: Coleção os Pensadores, Abril Cultural, 1996.
- MARCONDES, Jorge Danilo. **Iniciação a história da filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- HESSER, Johannes. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MOUSER, Pool K. e MULDER, Dwayne H. e TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ZILES, Hurbano. **Teoria do conhecimento**. Porto Alegre: DIPUCRS, 1994.



ENSINO DE LIBRAS – 60h

A língua brasileira de sinais. Histórico da língua brasileira de sinais. Fundamentos legais. Parâmetros da língua de sinais. Noções de saudações, apresentação. Conversação. Vocabulário e Gramática.

Referências:

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista / programa nacional de apoio à educação de surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. **O signo gestual - visual e sua estrutura frasal na língua dos sinais dos centros urbanos**, Recife: UFPE, 1998.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. (org.). **Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRASIL, **Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização - surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

8.4 Duração do Curso

A organização curricular deve completar uma sólida formação profissional acompanhada de possibilidades de aprofundamentos nas opções realizadas pelos alunos e propiciar, também, tempo para pesquisas, leituras e participação em eventos, entre outras atividades, além da elaboração de um trabalho de conclusão de curso. O curso será em 04 (quatro) anos para a certificação Licenciatura Plena em Pedagogia Magistério com habilitação em *Supervisão Escolar ou Administração Escolar* com um total de 3.195 horas e prazo máximo para integralização 7 (sete) anos.

4.6 Carga Horária



A carga horária deve assegurar a realização das atividades, considerando que é necessário cumprir 200 dias letivos anuais, com 4 horas de atividades diárias em média, sendo Pedagogia Magistério com habilitação em Supervisão Escolar ou Administração Escolar com 3.285 horas com 165 créditos.

8.5 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP/28/2001 e a Resolução do CNE/CP-2/2002, bem como o disciplinamento desta Universidade pela Resolução nº 276/2001 - CEPE/UEMA que determinam as atividades complementares como componentes curriculares obrigatórios, cabe disciplinar o regime e o controle acadêmico dessa ação didática.

As atividades acadêmico-científico-culturais do curso de pedagogia poderão ser desenvolvidas a partir da iniciativa da UEMA em convênios e parcerias com escolas e instituições educativas e empresariais mediante atividades organizadas pelo coletivo de professores, ou por iniciativa própria do aluno, considerando seus interesses e oportunidades de participar de outros eventos.

Faz-se necessário o controle individual das atividades do aluno. Esse controle será feito pela coordenação pedagógica do curso que organizará os comprovantes de certificação dos alunos, bem como, a carga horária de acordo com as especificações abaixo:

- Disciplinas extracurriculares ofertadas pelo curso: 60h
- Seminários, mesa-redonda, painéis programados pelo curso: 30h.
- Feiras científico-culturais promovidas pelo curso: 30h
- Curso de extensão na área de conhecimento do curso: 30h
- Estágio extracurricular, porém vinculado ao curso: 30h.
- Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira: 30h
- Curso de atualização em computação: 30h
- Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso: 30h
- Relatório de pesquisa: 30h
- Produção coletiva de novas metodologias de ensino: 30h



- Relatório de estudo de caso: 30h

A carga horária destas atividades acadêmico-científico-culturais é de 225 (duzentas e vinte e cinco) horas equivalente a 05 (cinco) créditos distribuídos do primeiro ao oitavo período. O registro e o controle serão feitos pela coordenação da dimensão pedagógica do curso considerando a carga horária estabelecida para cada atividade mediante a comprovação de documentos entregues ao coordenador.

8.5 Prática

A prática no curso de pedagogia tem o tratamento de um componente curricular que *permeia todo o curso, favorecendo a formação da identidade do professor reflexivo e atuante na sociedade a partir da articulação com o estágio curricular supervisionado, com as outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais e com as demais disciplinas mediante ações educativas integradoras, que estreitam o vínculo universidade-escola-comunidade. As ações em prática deverão enfatizar o trabalho do aluno de modo independente, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.*

A prática como componente curricular se constitui, neste projeto, na formação mediante a relação educação - trabalho, estabelecendo o vínculo entre a teoria em cada disciplina e sua articulação com os conteúdos e métodos trabalhados nos períodos, integrando os componentes curriculares: o acadêmico, o laborai e o investigativo, a partir do ingresso do aluno na realidade educacional, desde o início de sua vida universitária.

A carga horária da prática será de 405 horas equivalentes a 09 créditos, distribuídas a partir do primeiro período e organizadas a partir do coletivo de professores sob a orientação da coordenação da dimensão pedagógica. Será, portanto uma atividade por onde transitem de forma coerente e organizada, os conhecimentos das diversas áreas de estudo e que, sobretudo, assumam seu caráter integrador no curso.

- Discutir sobre o profissional a formar de acordo com o projeto do curso;
- Definir sobre as contribuições e influências de cada disciplina na formação desse profissional;



- Definir a(s) atividade(s) integradora, considerando: objetivos, competências, habilidades, metodologias e critérios específicos da avaliação na atividade, formas de registro do produto da aprendizagem, forma de apresentação;
- Acompanhar a realização da(s) atividade(s); procedendo à avaliação contínua.

Na prática como componente curricular ao transcender a sala de aula, o conjunto do ambiente da escola e a própria educação escolar, o aluno pode envolver-se com órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, agências educacionais não escolares, entidades de representação profissional, famílias e comunidade em geral.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo aluno no âmbito da prática destaca-se a participação em atividades voltadas à observação, à reflexão e à intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extra-escolar e à produção de trabalhos científicos diversos.

A orientação e avaliação das atividades relacionadas à prática deverão ser realizadas por um professor, de preferência do bloco de disciplinas ministradas em cada período. As disciplinas terão diário de classe com registro de frequência, conteúdos e notas dos alunos.

As atividades deverão ser desenvolvidas no ambiente educativo, futuro campo de atuação do profissional, e servir como oportunidade para o conforto entre a teoria apreendida e a prática, com vistas à investigação científica. Tais atividades respeitarão os níveis de assimilação (familiarização, reprodução, produção e criação) o que vai depender das condições teórico-metodológicas do aluno.

Por isso, em várias situações de classe do curso, a prática poderá vincular-se a relação educação-trabalho, como um meio de estimular esse envolvimento e preparar o aluno para o contato direto com o mercado.

8.6 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado do curso de pedagogia deverá oportunizar ao aluno condições propícias ao desenvolvimento de sua prática docente, mediante a observação, reflexão e proposição de soluções às situações que se apresentam em sala de aula e na escola campo de estágio.



O estágio curricular supervisionado iniciará no sétimo período com orientação e acompanhamento de um professor e será desenvolvido durante o semestre letivo nas escolas de educação básica pública ou privada.

O estágio curricular supervisionado estará organizado em 225 (duzentas e vinte e cinco) horas no sétimo período; e 180 (cento e oitenta) horas no oitavo, perfazendo um total de 405 (quatrocentas e cinco) horas correspondente a 09 (nove) créditos.

As atividades de estágio curricular supervisionado serão compostas de:

- Fundamentação e exercícios teórico-metodológicos específicos para planejamento e aulas simuladas;
- Vivência escolar em que serão realizadas atividades didático-pedagógicas concernentes à vida escolar do campo de estágio;
- Encerramento para avaliação oral e escrita do relatório da disciplina.

A orientação, o acompanhamento a vivência escolar e à avaliação das atividades discentes no estágio será realizados pelo professor de acordo com um cronograma previamente definido pela coordenação da dimensão pedagógica em conjunto com a direção do curso.

Na escola campo de estágio, o aluno terá a supervisão direta do professor regente da classe e o apoio do professor de estágio, que fará o devido acompanhamento durante a fase de desenvolvimento da vivência escolar.

A atividade docente na educação básica exercida pelo aluno do curso de pedagogia poderá ser aproveitada como carga horária de estágio até no máximo 180 (cento e oitenta) horas, o equivalente a 04 (quatro) créditos, sendo dois créditos no sétimo período e dois no oitavo. Para tanto, o aluno deverá solicitar esse aproveitamento ao curso, por ocasião da matrícula do período em questão, mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios.

O estágio será avaliado continuamente com base nos créditos gerais definidos nas Normas Gerais de Graduação, com obrigatoriedade de frequência de 100% (cem por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete). Tanto a frequência quanto à especificação das atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão ser registradas em fichas específicas, visadas pelo professor de estágio para o devido controle.



Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar o relatório de suas atividades e, não obtendo a aprovação, realizará outro estágio.

8.7 Monitoria

As atividades de monitoria, vinculadas às atividades de pesquisa e extensão, terão a finalidade de estimular no aluno o gosto pela atividade docente e promover a cooperação entre docente e discente, além de fomentar o desenvolvimento de atividades técnico-científicas em conformidade com a Resolução 423/2003 CONSUN/UEMA (Normas gerais do ensino de graduação).

A monitoria será desenvolvida por meio do planejamento de atividades teórico-práticas, características da ação pedagógica tendo um professor orientador pertencente ao corpo docente do curso, que definirá as atribuições do Monitor como: auxiliar, colaborador na preparação de material didático, orientação de alunos, revisão de textos, resenhas e produções textuais, sendo vedado ministrar aula, supervisionar estágio e avaliar os alunos.

8.8 Avaliação

É necessário considerar que a avaliação no curso deve contemplar todos os segmentos (docente, discente, pessoal administrativo e gerencial), além do currículo e dos programas de disciplinas, processos etc. Entretanto, o foco de concentração estará na avaliação do aluno que, segundo a Resolução 423/2003 CONSUN/UEMA deve abranger a frequência e o aproveitamento, ambos eliminatórios.

Então, para proporcionar a formação de um aluno em condições de atuar criticamente na realidade e ser um profissional competente, comprometido e criativo, o processo avaliativo deverá contemplar espaços para a participação, para a individualização e para a problematização onde possam surgir, continuamente, contradições, conflitos, novas necessidades que vão motivar a elaboração, a apreensão do conhecimento de forma significativa. Para efeito de apuração dos resultados da aprendizagem, serão procedidas 3 (três) avaliações do programa de disciplina, onde terão aprovação em cada disciplina o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0

(sete) nas três notas correspondentes à avaliação e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

Nessa dinâmica, a comunicação será fundamental, pois as relações entre professor-aluno só serão efetivas se existir um clima de tranquilidade, transparência e confiança, que possa estimular os envolvidos a aprender sempre. Portanto, o erro na concepção que fundamenta este projeto apresenta-se como um momento construtivo e oportuno à aprendizagem e ao desenvolvimento. O avaliador deve não só identificá-lo, mas questioná-lo, problematizá-lo, tomando-o como estímulo para a superação das dificuldades. E é com essa expectativa que será adotada a hetero-avaliação e a auto-avaliação.

Dessa maneira, o processo avaliativo deverá exercer seu caráter comunicativo e progressivo já que irá retroalimentar os envolvidos possibilitando o aprofundamento e a ampliação do conhecimento, a superação dos erros, a motivação para o avanço e a orientação para o próximo momento de aprendizagem, posto que não considera os resultados como produtos acabados. Assim, serão desenvolvidas atividades avaliativas que valorizem as potencialidades dos alunos bem como sua efetivação.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC

A IES tem como exigência para a conclusão do curso de graduação a elaboração de um trabalho científico, denominado de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o mesmo requer ao longo do curso mecanismos de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas à sua elaboração.

De acordo com as Normas Gerais de Graduação - Resolução 423/2003 CONSUN/UEMA o trabalho de conclusão de curso será de autoria de alunos e poderá constituir-se de:

- Proposta pedagógica, com fundamentação em paradigmas educacionais;
- Projeto metodológico integrado;
- Produção de trabalho monográfico;
- Produção e defesa de relatório de estágio curricular ou monitoria.



As produções dos alunos seguirão orientações estabelecidas nas Normas gerais de *Graduação*, além de estabelecer no curso uma coordenação de TCC, responsável pelo cumprimento do que estabelecem as referidas normas, bem como organização, acompanhamento e divulgação das produções científicas realizadas no curso.

O aluno deverá requerer à direção do curso inscrição para realização do trabalho de conclusão de curso, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observando o prazo máximo de integralização do curso. Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor, à escolha do aluno, entre aqueles de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

PESQUISA

Os alunos do curso devem ser incentivados a participar de projetos nos quais poderão *articular as atividades de ensino e pesquisa através das atividades investigativas e quanto* caracterizadas como procedimentos de iniciação à pesquisa, serão orientadas pelos professores, podendo o aluno pleitear, "bolsa de pesquisa" a ser regulamentada pelo Colegiado do Curso.

EXTENSÃO

A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à *universidade e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade*. A troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, terá como consequência produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

A extensão é uma atividade que articula o ensino e a pesquisa, além de viabilizar a *integração entre a instituição e a sociedade*.

O curso de pedagogia, envolvendo professores e alunos, pretende viabilizar projetos de extensão, observando e atendendo a demanda social, que possibilitem intervenção nas práticas pedagógicas de instituições educativas.



REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CARINO, Jonaldson (org.) **Pedagogo ou professor? O processo de reestruturação no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Quariet, 1997.
- COUTINHO, Maria Teresa R. **A formação do pedagogo num mundo em transformação**. Revista da FAEEBA. Salvador/ UNEB: 7, jan/jun, 1997.
- DELORS, Jaques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.
- GANDIN, Danilo. **Temas para um projeto político - pedagógico**. Petrópolis. Vozes, 1999.
- HENRIQUES, Veras W. **Paradigmas da Educação: Identidade Científica e Interdisciplinaridade**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógica. Brasília: 74, 1993.
- JANTSCH, Ari Paulo e BLANCHETTI, Lucílio (org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências Educacionais da Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores da educação básica em curso de nível superior**. Brasília: CNE maio/2000.
- SACRISTAN, J, G. O. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** São Paulo: Cortez, 2000.
- SACRISTAN, J, G. O. **Diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica em nível superior**. CNE/MEC - maio/2001.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A Estrutura curricular contida no presente Projeto está conforme o modelo curricular aprovado no segundo encontro das Licenciaturas da UEMA realizado em Imperatriz para ser implantado em 2009.

Atualmente o curso de Pedagogia do CESB-Centro de Estudos Superiores de Bacabal possui 163 alunos matriculados, sendo:

45 alunos do sexo masculino e 118 alunos do sexo feminino. Destes, 9 alunos encontram-se com matrícula trancada, sendo 7 alunos do sexo feminino e 2 alunos do sexo masculino.

A carga horária integralizada está assim :

Menos que 7% 1 aluno;

De 7% a 22% 33 alunos;

De 23% a 79% 58 alunos;

Maior ou igual a 80% 71 alunos.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “F”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Coordenadoria Técnico-Pedagógica

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURAS

PARECER CNE/CES	PARECER CNE/CP	CURSOS
Nº 492/2001	-	FILOSOFIA HISTÓRIA GEOGRAFIA CIÊNCIAS SOCIAIS LETRAS
Nº 1.301/2001	-	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Nº 1.302/2001	-	MATEMÁTICA
Nº 1.303/2001	-	QUÍMICA
Nº 1.304/2001	-	FISICA
	Nº 28/2001	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA- LICENCIATURAS
	Nº 5/2005 3/2006	PEDAGOGIA
Nº 1133/2001 Nº1133/2001		ENFERMAGEM MEDICINA



ESTADO DO MARANHÃO
ÓRGÃO/UEMA

Fls nº 78
Proc. nº 2526/2008
Rubrica [assinatura]

De ordem, encaminhe-se a

CTP

Em: 09/06/08

[assinatura]
Prof. MSc. Maria Cristiane P. C. Miranda
Assistente da PROG
Mat. 9738

CTP/PROG, 09/06/2008

Senhor Pro-Reitor,

O presente projeto necessita ser adequado às Normas Gerais do Ensino de Graduação, artigos 13 a 23, (páginas 18, 19 e 20 da publicação) aprovadas pela Resolução nº 423/2003-CONSUN/UEMA.

Na oportunidade, recomendamos à Direção do Curso que entre em contato com o Curso de Pedagogia em São Luís ou Imperatriz para tomar conhecimento do modelo curricular, aprovado no 2º Encontro das licenciaturas da UEMA, para os cursos de Pedagogia licenciatura, a ser implantados em 2009, razão principal de legalizar o mais breve possível.

É o nosso opinamento
Lucia Maria Sde Oliveira

[assinatura]
Lucia Maria Sde Oliveira

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Mat. 89906

PROGAE/UEMA

PROG- 11.06.08

De ordem, encaminhe-se ao (CESB) / Direção do Curso de Pedagogia com vistas ao parecer da CTP.

[assinatura]
Prof. MSc. Maria Cristiane P. C. Miranda
Assistente da PROG
Mat. 9738



ESTADO DO MARANHÃO
ÓRGÃO

Fls nº 79
Proc. nº 2526/2008-UEMA
Rubrica *[assinatura]*

Processo nº 2526/2008-UEMA

Assunto: Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do CESB/UEMA

Interessado: Diretora do Curso de Pedagogia Licenciatura do CESB/UEMA

Data: 27/08/2008

Senhor Pró-Reitor,

O presente processo submete aos órgãos superiores da UEMA o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura do CESB/UEMA, elaborado em conformidade com os Pareceres nºs 5/2005 e 3/2006 e com a Resolução CNE/CPA/2006 do Conselho Nacional de Educação.

A nível da legislação interna da UEMA, o currículo está baseado nas Resoluções nº 203/2000-CEPE e 423/2003-CONSUN, ficando a licenciatura em apreço com a carga horária total de 3615 horas-aula.

A Prática como componente curricular está programada para transcorrer ao longo do curso, com 405 horas de atividades e o Estágio Supervisionado será realizado após a segunda metade do desenvolvimento do currículo, nos termos do Artigo 16 das Normas Gerais do Ensino de Graduação.

Diante do exposto, opinamos favoravelmente pela aprovação desta proposta, sugerindo o encaminhamento aos Colegiados Superiores para apreciação e aprovação no CEPE e homologação no CONSUN.

É o parecer que submetemos à consideração superior.

Lucia Maria Sile Oliveira

Lucia M^ª Saraiva de Oliveira
Coordenadora Técnico-Pedagógica
Mat. 89806
CTP / PROGAE / UEMA